
OS MEANDROS DO RATINHO: Tramas e Ficções na trajetória político-empresarial de Carlos Massa

Umberto Bittencourt Meneghini

Instituição: Universidade Federal do Paraná

E-mail: umbertobmeneghini@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0180-585X>

Resumo: A presente pesquisa aborda a trajetória de Carlos Massa, indivíduo público conhecido como Ratinho, sob um viés sociológico. Afastando-se da ideia de *self-made man*, pode-se enxergar um indivíduo em sua formação social. São poucos os indivíduos que podem ser apontados com uma trajetória de tamanhas mudanças como teve o percurso de vida de Carlos Massa. Não bastassem as conquistas notáveis, Ratinho teve incursões na política, com seu maior sucesso tendo sido atingido por meio de seu filho, Ratinho Júnior. Verificar os percursos de Ratinho, ao menos pelas lentes sociológicas, é observar a construção de um império econômico e social. Contudo, singular em relação às construções de outras poderosas famílias paranaenses. Vale destacar que diferentemente de outras figuras políticas e empresariais do Paraná, Ratinho fez-se o que é sem o nepotismo. Do contrário, o homem sem sobrenome utilizou de suas destrezas em situações cruciais, identificando oportunidades que mudariam sua vida. Justamente a identificação de quais foram essas janelas de oportunidade é o objetivo desse artigo. Cabe apontar que o recorte aqui adotado começa nas origens familiares de Carlos Massa e termina quando esse obtém um dos seus maiores patrimônios, a Rede Massa.

Palavras-chave: Carlos Massa; Ratinho; Paraná; nepotismo.

THE MEANDERS OF RATINHO: Plots and Fictions in the Political-Business trajectory of Carlos Massa

Abstract: This research examines Carlos Massa, better known as Ratinho, from a sociological perspective. Moving away from the idea of a self-made man, one can see an individual shaped by his social environment. Few individuals have undergone such significant transformations as Carlos Massa throughout his life. Beyond his remarkable achievements, Ratinho also ventured into politics, with his greatest political success being realized through his son, Ratinho Júnior. Analyzing Ratinho's trajectory, at least through sociological lenses, means observing the construction of an empire — one that is quite

unique compared to other powerful families in Paraná. Notably, unlike many political and business figures in the state, Ratinho built his career without nepotism. Instead, a man without a prestigious family name relied on his skills in crucial moments, identifying opportunities that significantly altered his life. Identifying these windows of opportunity is precisely the aim of this article. The study begins with Carlos Massa's family origins and concludes with his greatest achievement: the foundation of Rede Massa.

Keywords: Carlos Massa; Ratinho; Paraná; nepotism.

LOS ENTRESIJOS DE RATINHO

Tramas y ficciones en la trayectoria político-empresarial de Carlos Massa

Resumen: La presente investigación aborda la trayectoria de Carlos Massa, individuo público más conocido como Ratinho, desde una perspectiva sociológica. Alejándose de la idea del self-made man, se puede observar a un individuo en su formación social. Son pocos los individuos que pueden ser señalados con una trayectoria de tantos cambios como el recorrido de vida de Carlos Massa. Más allá de sus notables conquistas, Ratinho incursionó en la política, con su mayor éxito alcanzado a través de su hijo, Ratinho Júnior. Examinar los caminos de Ratinho, al menos desde las lentes sociológicas, es observar la construcción de un imperio económico y social. Sin embargo, uno bastante singular en comparación con las construcciones de otras poderosas familias paranaenses. Cabe destacar que, a diferencia de otras figuras políticas y empresariales de Paraná, Ratinho se hizo a sí mismo sin nepotismo. Por el contrario, el hombre sin apellido utilizó sus destrezas en situaciones cruciales, identificando oportunidades que cambiarían en gran medida su vida. Precisamente, la identificación de cuáles fueron esas ventanas de oportunidad es el objetivo de este artículo. Es importante señalar que el recorte adoptado aquí comienza en los orígenes familiares de Carlos Massa y termina cuando obtiene su mayor logro, la Rede Massa.

Palabras clave: Carlos Massa; Ratinho; Paraná; nepotismo.

INTRODUÇÃO

Entre as figuras dos cenários político e empresarial do estado do Paraná, atualmente, poucas são tão notáveis quanto a família Massa, em particular Carlos Roberto Massa, o Ratinho, e um de seus filhos, Carlos Roberto Massa Júnior, mais conhecido como Ratinho Jr. Não é exagero algum pensar que em relação ao estado paranaense, essas duas figuras estejam entre as que mais se projetam nacionalmente.



Isso se justifica pelo vínculo da família Massa a um dos maiores grupos de rádio e televisão de Brasil, a um expressivo número de empresas de diferentes ramos, desde hotéis a fazendas de café, e, mais recentemente, a um prestigiado lugar na política, dentro de um dos maiores partidos do país, o PSD (Partido Social Democrático)¹.

A curiosidade do sociólogo é despertada justamente quando se vê que Carlos Roberto Massa não herdou nenhum desses capitais. Pelo contrário: Ratinho tem origens humildes. Suas primeiras aparições públicas se deram na rádio e enquanto repórter do programa “Cadeia” comandado por Carlos Alborghetti. O que houve a partir deste ponto foi uma conquista progressiva em diferentes áreas em que atuava - ou campos - levando, enfim a uma notória posição na sociedade paranaense e brasileira.

Carlos Roberto Massa conjugou carreira política com sua profissão de repórter. Em 1976, aos 21 anos de idade, elegeu-se vereador pela cidade de Jandaia do Sul, Paraná. Nos anos seguintes Carlos Roberto Massa cresceria enquanto político, passando pelos cargos de vereador até deputado federal, no ano de 1991. Nesse ínterim continuou na televisão, onde chegou a ter seus próprios programas em diferentes emissoras.

Nos anos 2000, como apresentador consolidado na televisão brasileira, Ratinho fez grandes investimentos, em especial no agronegócio. Em tempo eles lhe renderam grandes retornos, que vieram a casar com oportunidades únicas: a compra das emissoras de televisão de Paulo Pimentel. Nascia o Grupo Massa.

Ratinho é apontado como belo exemplo do *self-made man*, alguém que construiu seu patrimônio às custas do próprio esforço. Se o intuito fosse escrever uma simples biografia de Carlos Roberto Massa, poderia ser assumido que seu sucesso foi fruto de sua genialidade e esperteza em reconhecer boas oportunidades. Seria, assim, apenas

¹ Basta observar o desempenho do partido nas eleições municipais de 2024, quando se tornou a sigla com maior número de prefeitos eleitos no Brasil (BBC, 2024, *online*).

mais uma hagiografia de um milionário, como as muitas existentes, tais como as de Elon Musk ou Steve Jobs.

Todavia, na qualidade de cientista social, é preciso, primeiro, questionar a ideia de que alguém constrói seu sucesso sozinho. Pensemos no dilema do senhor e do escravo, proposta por Hegel em *Fenomenologia do Espírito* (2014 [1807]). O escravo somente existe quando, destituído de poder, é mandado por seu senhor. Por sua vez, o senhor só pode exercer poder, e assim ser senhor, pois tem um escravo. Para que sigam em suas respectivas posições ou as transformem, é imperativo que reconheçam as qualidades liberdade e autoconsciência.

Assim sendo, uma pessoa de sucesso, pensando agora em grandeza material, não pode ter atingido essa posição sozinha. Ela somente é senhora, para usar os termos do próprio Hegel (2014 [1807]), pois existem aqueles na posição de servidão, promovendo a riqueza da pessoa senhora. Ademais, os caminhos de atores sociais se entrecruzam de maneiras inesperadas, de forma que o exame apurado frequentemente coloque em dúvida uma trajetória de nobres conquistas baseadas em suores individuais.

Retornando a Ratinho, sua gigantesca mudança social é, por si, bastante estimulante na qualidade de investigação sociológica. Contudo, algo torna esse caso ainda mais chamativo. Como pano de fundo desse rico enredo temos, na região sul do Brasil, o estado do Paraná, cuja história da política foi e segue sendo marcada pela insistente presença de certos grupos familiares. Desde a gênese política do Paraná, na qualidade de província em 1853 (CARDOSO; WESTPHALEN, 1986, p.56), constavam sobrenomes que podem até hoje ser encontrados. Talvez de forma mais ou menos discreta, porém presentes.

É sempre preciso mencionar a talvez mais importante das obras que analisaram o percurso de famílias políticas paranaenses, *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e estado no Paraná* (OLIVEIRA, 2001). Nesta obra, foi exposta que a

presença da esfera familiar dentro do estado tem relevância notável. Oliveira (2001) denotou que as famílias paranaenses que faziam parte da classe dominante tradicional², constituíam vínculos cada vez mais profundos com o Estado. Como as famílias de maiores capitais estavam, de alguma forma, vinculados a certa atividade (se eram ervateiros ou tropeiros, por exemplo), sua agenda econômica acabaria por refletir seus interesses políticos (OLIVEIRA, 2001, p.169).

Tantos outros estudos, na maior parte das vezes vinculados ao NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses), buscam resgatar o itinerário de poder de outras famílias situadas do território paranaense. De forma geral, as famílias observadas nesses estudos, possuindo profundas ou modestas raízes no Estado, praticaram nepotismo (OLIVEIRA, 2001; GOULART, 2004; ALVES DA SILVA, 2015; LAIBIDA, 2016; ZAPANI, 2021). A partir disso a roda da reprodução social passa a girar, conservando a pertença de uma família entre a classe dominante por décadas.

Essa brevíssima explanação da situação da classe dominante tradicional no estado paranaense busca jogar outra luz ao objeto de estudo que é a família Massa. Sim, sua escalada merece muita atenção. Contudo, diante de um campo político habitado por representantes de famílias políticas, a rápida e arrebatadora conquista política de Ratinho Jr. ganha uma profundidade ainda maior.

É nesse sentido que o presente artigo apresenta de modo sintético o itinerário de Carlos Roberto Massa, o Ratinho, ao poder. Um indivíduo que do nada veio e hoje concentra larga quantia de capital, e não se referindo unicamente aos seus bens materiais – tomando como referência os estudos de Pierre Bourdieu (1996). Trata-se, portanto, de uma exposição de suas incursões em diferentes negócios e da vida política

² O termo classe dominante tradicional foi cunhado pelo próprio Ricardo Costa de Oliveira. Por ele entendem-se os indivíduos que estão nas mais altas posições dentro de “quadros políticos, burocráticos, jurídicos e ideológicos” (OLIVEIRA, 2001, p.18) É um tanto aberto, é verdade, mas será a categoria sociológica usada para a atual discussão. A ideia de “elite” poderia ser cabível, contudo, implica em uma longa discussão pouco produtiva. Sobre isso, ver GRYNSPAN, 1996; PERISSINOTTO; CODATO, 2008. Portanto, seguiremos com a ideia de classe dominante tradicional, sobretudo por efeitos práticos.

sempre bastante ativa, embora nem sempre na posição de político profissional. Dentro da formulação de Pierre Bourdieu sobre capitais, os capitais cultural, político e religioso, são igualmente importantes ao capital econômico. São, assim, formas específicas de poder que estão ativas em seus campos próprios, conforme o sociólogo francês (BOURDIEU, 1996, p.265).

À vista disso, acumular capital significa algo para além de sua mera concentração. Dispor de grandes volumes de determinado capital pode resultar na projeção de tal capital em outros campos de poder. Seu valor e magnitude bastam para irradiar-se para outros campos, ou ainda “poder sobre diferentes formas de poder ou o capital garantindo poder sobre outro capital” (BOURDIEU, 1996, p.265). Retomando a Ratinho, como ponto de partida, fica aqui estabelecido a vinda dos bisavôs de Carlos Roberto Massa ao Brasil, provenientes da Itália. Já a conquista da Rede Massa funcionará como o ponto de chegada.

Antes de exibir propriamente a trajetória de Carlos Massa, é necessário um segmento para apresentar quais foram as escolhas metodológicas tomadas e quais foram os documentos consultados para construir o caminho social deste indivíduo. É preciso pontuar que para esse artigo priorizou-se por demonstrar alguns dos achados a respeito da família Massa e seus grupos e atores políticos correlatos. Acredita-se que, assim, essa produção venha a ter maior utilidade futura, visto que Ratinho e família arquitetam alcançar o poder do principal cargo do executivo na esfera federal.

PROSOPOGRAFIA: FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO DE PEQUENAS COLETIVIDADES

A proposta do artigo é a reconstrução da trajetória social de Ratinho. Sim, isso se mantém, porém, a investigação de um indivíduo passa também pela investigação daqueles com quem conviveu e dos lugares que ocupou ao longo da vida. Nesse

sentido, mais do que uma biografia, é necessário pensar em uma biografia coletiva, ou ainda a prosopografia. A definição desse método, segundo Lawrence Stone (2011):

A prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes [...] Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação (STONE, 2011, p.115).

A prosopografia nada mais é do que uma biografia coletiva, verificando características compartilhadas em um rol de pessoas que permitem sua visualização enquanto pequena coletividade (HEINZ; CODATO, 2015). As tais características, apoiando-se em STONE (2011, p.116), podem ser “laços consanguíneos, sociais, educacionais e econômicas, sem falar de preconceitos, ideais e ideologia”.

Para o caso de Ratinho, foi difícil estabelecer previamente características a partir das quais se chegaria em um grupo para empenhar o estudo. Foi optada por seguir uma direção contrária, analisando indivíduos à medida que eles iam aparecendo na trajetória de Ratinho. É possível apontar que essa opção é mais arbitrária ao pesquisador, ficando ao seu julgamento quem investigar e julgar quem não parece relevante.

Todavia, a escolha foi legítima e justificarei essa razão. O artigo de Lawrence Stone (2011, p.124) argumenta que a aplicação da prosopografia é facilitada em objetos de estudo com fartura documental e de estudos consolidados. Para utilizar o próprio exemplo de Lawrence Stone, pensemos em senadores romanos. De acordo com o autor (STONE, 2011), muitos dados foram produzidos sobre senadores romanos ao longo da existência desse império. Tão importante quanto, a produção histórica da Roma antiga é larga e longa, sendo possível o entendimento da sociedade romana sob diferentes aspectos. Em síntese, há grande conhecimento tanto sobre a pequena coletividade estudada quanto sobre a situação histórico-social que ocupavam.

Por mais que Ratinho nos seja contemporâneo e que exista uma abundância de informações sobre ele, é bastante improvável que ele seja alvo de tantos estudos acadêmicos quanto a sociedade passada romana. Isso significa que por mais que exista muito a ser consultado sobre Carlos Massa, trata-se de um objeto de estudo científico relativamente recente. Conclui-se, então, que em relação ao momento de produção científica, as investigações em relação a Ratinho estão ainda em fase inicial.

Uma vez isso posto, continuemos sobre a discussão. A investigação apoiada na prosopografia consiste em criar uma grande rede de relações na qual um indivíduo se conecta a vários e todos estão indiretamente vinculados. Explorar a fundo essas conexões não é tarefa fácil, afinal não se trata somente de figuras públicas que devem um mínimo de transparência em suas ações. Ao estudar a classe dominante não se observa diretamente tal teia, pelo contrário, através da documentação disponível ela é construída pelo pesquisador. Por ser construída, obviamente ela não será fidedigna a realidade, mas, antes disso, será fiel aquilo que o pesquisador e seus vieses enxergam nos documentos manipulados.

O mérito da prosopografia para o presente caso é apontar o lugar dos indivíduos em suas próprias trajetórias, demonstrando de que maneira foi decidido agir face a condições específicas (FERRARI, 2010, p.531). Assim, não será um apanhado de ações que demonstrarão a genialidade de Ratinho enquanto comunicador e empresário, mas serão consideradas em que conjunturas que elas foram tomadas.

Quanto ao recorte cronológico deste artigo, foi delimitado entre as origens familiares de Ratinho até seu apogeu como empresário, a fundação da Rede Massa, em 2008. Sobre os documentos empregados para a análise de trajetória da família Massa, foram selecionados registros oficiais, notícias de jornal, programas de televisão, incluindo aí entrevistas e os próprios programas televisivos de Ratinho.

O acervo da Hemeroteca Digital foi um dos mais importantes espaços da pesquisa. Nele buscou-se pelos termos “Carlos Roberto Massa” e “Ratinho”. Os

períodos de tempo não foram uma escolha deliberada, mas como constavam organizados no acervo. Vale ressaltar que o termo “ratinho” foi utilizado em jornais para referir-se não somente a Carlos Roberto Massa, mas a jogadores de futebol, ao personagem italiano Topo Gigio, e a personagens de piadas e fábulas e artistas.

Quadro 1 - Reportagens que mencionam Carlos Massa encontradas na hemeroteca digital

Jornal	Ano	Termo	Total de incidências	Incidências relevantes
Correio de Notícias	1977-1979	Ratinho	11	0
	1977-1980	Carlos Roberto Massa	0	0
	1980-1989	Ratinho	176	46
	1980-1990	Carlos Roberto Massa	5	4
	1990-1992	Ratinho	278	44
	1990-1993	Ratinho	15	10
Diário da Tarde	1980-1989	Ratinho	18	0
	1889-1983	Carlos Roberto Massa	2	0
	1889-1984	Ratinho	497	0
Diário do Paraná	1955-1983	Carlos Roberto Massa	6	1
Nicolau	1980-1989	Carlos Roberto Massa	7	0
Total			1015	105

Fonte: o autor (2024).

O fato anteriormente descrito explica a razão de somente 10,34% dos resultados encontrados terem sido classificados como relevantes. A pessoa buscada apareceu como “Carlos Massa”, “Carlos Roberto Massa”, “Roberto Massa”, “Carlos ‘Ratinho’ Massa” ou simplesmente “Ratinho”. Para todos os efeitos, ao buscar “Carlos Roberto Massa” ou “Ratinho” (sem aspas, como no quadro acima), os artigos que mencionassem os termos seriam destacados.

O critério de relevância funcionou de modo a recortar somente escritos que abordassem Carlos Massa diretamente, em suas ações ou falas concedidas. Quando foi somente citado, a exemplo de atuar como repórter do programa Cadeia, então julgou-

se que a reportagem não era relevante. Uma situação semelhante, inclusive a que registrou a maior frequência, era a menção dentro dos horários de programação das televisões abertas. Os programas de Carlos Massa quase sempre carregavam “Ratinho” no título. Assim, foi verificado um elevado número de páginas no arquivo da Hemeroteca Digital que não possuíam relevância para a pesquisa.

Ainda sobre o acervo, é preciso explicar o porquê de o jornal Diário da Tarde não ter nenhuma de seus registros levados em conta. Observemos que as atividades da publicação foram encerradas em 1989. Justamente no ano que Ratinho tornou-se vereador de Curitiba. Seria a partir da década de 1990, com a vereança na capital, que Carlos Massa tornar-se-ia uma figura notável para além de Jandaia do Sul. A alta incidência de “ratinhos” nas edições do Diário da Tarde é justificada pela referência a jogadores de futebol e personagens infantis.

ORIGENS SOCIAIS DAS FAMÍLIAS DE RATINHO

A pesquisa acerca dos ancestrais de Carlos Roberto Massa regrediu com evidências até seus bisavôs, italianos e nascidos na segunda metade do século XIX. Devido às restrições do artigo, o momento receberá singela atenção.

Ao que tudo indica, os familiares imigrantes de Ratinho vieram ao Brasil na qualidade de trabalhadores. Tanto o é que ocuparam porções territoriais do Paraná que, naquele momento, a primeira metade do século XX, estavam em acelerado desenvolvimento para atividade agrícola. É sabido que a situação dos trabalhadores imigrantes italianos foi, em momentos, análoga a escravidão. Porém, há também registros que indicam que imigrantes italianos receberam incentivos para povoamento de terras, ainda que de modo moroso. Nesse sentido, a depender do local e do momento histórico, uma família proveniente da Itália pode ter sido recebida no Brasil com regalias ou empecilhos (TRENTO, 1988).

Os antepassados de Ratinho chegaram ao Paraná em um momento peculiar. Por intermédio da Companhia de Melhoramentos do Paraná (CMNP)³, vastas extensões de terra no norte do Paraná⁴ seriam divididas em lotes estruturados e vendidos somente a pessoas que fossem aprovadas em uma triagem promovida pela companhia.

Toda a empreitada foi incentivada pela grande explosão econômica do café no oeste paulista durante o século XIX. De forma sintética, o *boom* do café promoveu a expansão da malha ferroviária e o conhecimento de solo bastante produtivo, geograficamente próximo ao estado do Paraná, em que se dá a continuidade desse trabalho. Vale destacar que esse movimento produtivo registrou diferentes trajetos de mobilidade social; sujeitos que souberam explorar recursos públicos, como oferta de crédito, e diversificaram sua produção para além do café conseguiram prosperar. Por outro lado, sujeitos totalmente dependentes do café viram todo seu trabalho desaparecer nas situações de geadas (KOHLHELP, 2014, p.106-7).

Sobre a família de nosso objeto de estudo, os Massa, é conhecido somente o fato de sua emigração de Minas Gerais para o Paraná no crescimento da atividade cafeicultora. Contudo, a partir da origem étnica e de relatos do próprio Carlos Massa, é provável que a família não tenha vivido em fartura quando esteve primeiramente em Marumbi e, posteriormente, em Jandaia do Sul.

Em entrevistas Ratinho (2003, 2017; 2019a) afirmou que seu pai trabalhou em fazendas de café, ao menos três. O apresentador também relatou que Domingos Massa

³ Previamente chamada de Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP) (COMPANHIA MELHORAMENTOS PARANÁ, 2024; KOHLHELP, 2014)

⁴ Como detalhe, faz-se preciso diferenciar os “nortes” presentes no Paraná. O chamado Norte Velho é um território que começou a ser ocupado de forma aleatória desde a segunda metade do século XIX. O território é compreendido entre a fronteira com o estado de São Paulo e o Rio Tibagi. Já o Norte Novo teve sua colonização sistemática iniciada a partir de 1930 majoritariamente; situa-se entre o joelho do rio Ivaí e o rio Pirapó. Por último, o Norte Novíssimo foi ocupado em 1940, mas efetivamente colonizado apenas na década seguinte. É compreendido territorialmente a oeste do Norte Novo e tem o rio Ivaí como norte, enquanto sua fronteira ao sul é constituída pelo rio Paranapanema (KOHLHEPP, 2014, p.30).

não trabalhou por muito tempo na lavoura, seu talento na construção civil logo o levou para essa área. Ainda assim, o itinerário social não é tão distante da grande maioria dos emigrantes do Norte do Paraná, era trabalho braçal no final das contas.

Quanto a mobilidade social, é difícil afirmar qualquer coisa, afinal pouco é sabido da vida de Domingos Massa e Maria Talarico. É possível que no Norte do Paraná tenham conquistado melhores condições de vida do que a possuía em Jacutinga. É igualmente possível, por ter habitado municípios de fundação recente, que possam ter se deparado com uma conjuntura de vida pior do que a anterior em Minas Gerais.

O que é seguro afirmar é que os progenitores de Carlos Roberto Massa não se tornaram proprietários de fazendas ou “sitiantes”. A grande escalada social ocorreria somente com Ratinho. Contudo, é elementar entender o processo de colonização do Norte do Paraná, pois não se trata somente do local de morada da família Massa. As condições históricas e geográficas perpassam os sujeitos, marcando-os, juntamente ao processo de socialização, pelo *habitus*⁵.

Em 1960, a família Massa mudou-se para o Paraná (RATINHO, 2019). O cultivo de café nas então descobertas terras roxas do Paraná atraía famílias de todo o Brasil, em especial de São Paulo e Minas Gerais (PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDAIA DO SUL, 2023, não paginado). A mudança para o Paraná teve como meio de transporte um caminhão. Em meio a tralhas e galinhas, cabritos e porcos a família Massa chegaria à cidade de Marumbi (JUNQUEIRA, 1998, p.22).

Lá, relata o comunicador, a situação familiar era modesta. Embora não passassem fome, tinham um poder de consumo baixo.

⁵ Geremia Lunardelli, da família Lunardelli, pode ser colocado de forma comparativa a Ratinho. Geremia teve ancestrais com uma trajetória semelhante aos ancestrais de Ratinho. No entanto, a família Lunardelli, até onde os registros materiais permitiram concluir, conseguiram um enorme sucesso no ramo cafeeiro a partir de inícios modestos. A alcunha de “rei do café” é bastante ilustrativa (MARTINS, 2012).

A gente não tinha piso. A casa não tinha piso, era barro. Por mais que minha casa fosse muito pobre, as panelas da minha casa eram ariadas. Então eu entrava na minha casa e ela era bonita. Porque as panelas eram todas limpinhas. Minha mãe limpava com caco de telha, areia. Então as panelas eram limpas. A linguiça...meu pai matava porco e fazia linguiça e deixava pendurada. Então era uma casa pobre, mas nunca passamos fome. Eu fui dormir em um colchão de capim eu já tinha 14 anos. Era aquele colchão de palha antigo. Eu fui pro colchão de mola com 18 (RATINHO, 2017).

RATINHO, O NATO VENDEDOR

Desde muito jovem, como relatado pelo próprio em diferentes ocasiões, Ratinho sempre soube bem de duas coisas sobre si, era um vendedor habilidoso e seu maior desejo era ser famoso. “Tentei trabalhar, não gostei de trabalhar. Daí falei que vou vender alguma coisa [...] não gosto de trabalhar” (RATINHO, 2022). Ainda assim, Carlos Massa desempenhou as mais diversas ocupações: “carregador de marmita, engraxate, limpador de defuntos, feirante, corretor de imóveis vendedor de ônibus...fiz churrasquinho em Rodoviária, tirei raio x de muita gente, enfim, fiz de tudo para poder me manter” (JUNQUEIRA, 1998, p. 46).

Atentemos ao fato que as ocupações de Carlos Massa estavam quase sempre relacionadas ao contato com público. Foi justamente quando ele trabalhava como feirante, gritando aos quatro ventos as promoções do dia, que chamou a atenção de um dono de rádio local, João Vrena. Segundo Ratinho, em entrevista a Paulo Bonfá (2017), ele começou na Rádio Guaicará de Mandaguari com um programa de 5 minutos. Ratinho, com 17 anos na época, fez sucesso e logo recebeu um programa próprio chamado “Boca no Trombone” que chegou a ter meia hora de duração.

Conforme o próprio comunicador (RATINHO, 2018), o programa promovia uma cobertura política bastante crítica, comentando sempre a atuação de prefeitos e vereadores da cidade. A partir de suas participações na rádio, a tão almejada popularidade de Ratinho começaria a crescer. Chegou-se ao ponto que em 1977, quando Carlos tinha apenas 20 anos, ele foi convidado pelo ex-prefeito de Jandaia do Sul, Hermínio Vignoli (ele próprio concorrente à prefeitura jandaiense), a candidatar-

se vereador. Filiando-se ao ARENA, Ratinho recebeu 531 votos, o que fez dele o terceiro vereador mais votado entre os 11 eleitos (MENEUGHINI, 2024, p.94).

No ciclo eleitoral seguinte, em 1982, Ratinho novamente candidatou-se e teve sucesso. É possível pensar que a partir da posição política de Carlos Massa os primeiros passos rumo à posição hoje ocupada estariam sendo dados. De certa forma, sim. Contudo, não com tanta relevância⁶. Sabe-se que Ratinho era popular a um ponto que estava começando a incomodar outras pessoas. A rádio em que trabalhava recebia mais cartas endereçadas a Ratinho do que endereçadas ao próprio dono. Carlos, então, foi convidado a se retirar (RATINHO, 2018). Na política, havia uma indisposição do prefeito de Jandaia do Sul com Ratinho. A partir disso alguns movimentos políticos foram desengatilhando até que Carlos Massa passasse a ocupar o cargo de oficial de gabinete da Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, sob gestão de José Richa, entre 1983 e 1986, em Curitiba (CARLOS ROBERTO MASSA, 2024, não paginado).

A VIDA NA CAPITAL

Em termos financeiros, Carlos Massa não havia conquistado muito até esse ponto de sua vida. Uma vez que em Curitiba, ganhava um salário mínimo e meio (JUNQUEIRA, 1998, p.72) juntamente aos rendimentos de uma operação de espetinhos que tocava na rodoferroviária da capital. As coisas mudariam quando Carlos voltou a

⁶ Desde antes Ratinho atuar como vereador, já havia sido sancionada lei municipal que oficializava o subsídio de 18 mil cruzeiros anuais e 300 cruzeiros por comparecimento a cada sessão Legislativa - a Lei Municipal nº215, sancionada pelo então prefeito Luiz Antonio dos Santos, em 1960 (LÁZARO JR; ABRÃO, 2018). Além disso, desde 1975, o pagamento de subsídio a vereadores brasileiros já havia sido autorizado pela ditadura militar. Contudo, conforme Lázaro Jr. e Abrão (2018, não paginado), a prefeitura de Jandaia do Sul não dispõe de arquivos de contabilidade da época, tampouco é possível afirmar se o pagamento do subsídio dos vereadores ocorreu de maneira ininterrupta desde a sanção da lei.

atuar em rádios, inicialmente na região metropolitana de Curitiba, em São José dos Pinhais.

Os programas apresentados por Ratinho na rádio tinham um grande apelo popular, eram retratos do mundo cão⁷ policial, segundo JUNQUEIRA (1998, p.91). Fosse o programa “Hora do Trabuco”, “Revista Policial” ou “O Povo Reclama”, o horário de transmissão eram as primeiras horas do dia, entre às seis e oito horas da manhã. Quanto ao conteúdo dessas transmissões, eram abordadas ocorrências policiais e contava com a participação de ouvintes, que traziam denúncias e reivindicações às autoridades políticas. De acordo com jornais da época, Ratinho “Não perdoa os políticos ou aqueles que ‘exploram’ o povo” (CORREIO DE NOTÍCIAS; 1985a, p.15).

O programa de rádio de maior sucesso de Carlos Massa a época, “O Povo Reclama” era transmitido ao vivo em um estúdio montado no meio da praça Rui Barbosa, no centro de Curitiba. Do lado de fora, uma grande fila de pessoas à procura de emprego se formava antes do nascer do sol (CORREIO DE NOTÍCIAS; 1986, p.19). Conforme noticiado no CORREIO DE NOTÍCIAS (1986) a ação fez com que em seis meses dez mil pessoas conseguissem conquistar uma vaga de emprego. A ideia foi chamada de “Cabine da Esperança” e revelou-se um grande sucesso⁸.

É notável que todas as atividades nas quais Ratinho esteve relacionado até então tinham uma questão de envolvimento com o grande público. Não somente no sentido de relacionar-se a ele, mas de promover um conteúdo apelativo e polêmico que fizesse

⁷ A expressão é originada do filme italiano *Mondo Cane*, de 1962. Dirigido por Gualtiero Jacopetti e Paolo Cavara, o longa é um documentário que demonstra retratos do “exótico” e do incomum, como cenas de nudez, violência com animais e manifestações culturais. No jornalismo brasileiro, a cobertura do “mundo cão” costuma incidir sobre tópicos como violência e outras tipologias criminais que incutem um alarmismo ao telespectador.

⁸ Somavam-se às promoções de “O Povo Reclama” doações de alimentos, óculos, cadeiras de roda, roupas, remédios, consultas médicas e orientação jurídica realizada por advogado, o Dr. Geraldo Mocelin (CORREIO DE NOTÍCIAS; 1986b, 1986c).

sentido a um consumo cultural específico⁹ de classes populares. Além disso, vê-se que as práticas filantrópicas agregaram a Ratinho um lugar de carinho entre as classes populares.

Sobre o momento, Ratinho fez a seguinte declaração em entrevista a Beto Junqueira (JUNQUEIRA, 1998, p.93):

Foi uma grande explosão de sucesso: chegamos ao primeiro lugar e com isso fui ficando cada vez mais conhecido pelo público. Da Colombo eu fui para a Rádio Difusora, o meu último estágio antes de entrar para a televisão. Àquela altura eu já tinha aprendido um pouco de tudo: o teatro, o circo e o rádio.

A participação de Ratinho nas rádios logo fez com que sua popularidade crescesse rapidamente entre a população de Curitiba e região metropolitana. Certamente o conteúdo assistencialista e policialesco, adicionados aos talentos do comunicador, tiveram influência no processo. Eis que quando se candidata ao pleito eleitoral de 1988, Ratinho obtém sucesso e é eleito vereador de Curitiba¹⁰ (MENECHINI, 2024, p.104). Concomitante a seu papel como vereador de Curitiba, Ratinho era também repórter policial no programa Cadeia. O programa era comandado por Luiz Carlos Alborghetti e era transmitido pela emissora Organizações Martinez (OM)^{11 12}.

Esse parece ser um momento em que as coisas estavam favoráveis a Ratinho verdadeiramente, afinal, uma vez na posição de vereador da capital do Paraná, muitas outras coisas viriam a ocorrer, permitindo que Carlos Massa fundasse a Rede Massa anos depois.

⁹ A esse respeito, ver Rodrigues (2004).

¹⁰ Cabe apontar que no rol de candidatos mais votados, Carlos Massa ficou em terceiro lugar, atrás somente de Luiz Carlos Martins e Carlos Xavier Simões. Coincidência ou não, todos os três nomes eram envolvidos com radialismo.

¹¹ A emissora OM e CNT podem ser confundidas. A Rede OM ficou associada a um escândalo envolvendo seu fundador, José Carlos Martinez. Em razão disso, optou-se pela renovação da emissora que no dia 23 de maio de 1993, às 20h, passou a ser a rede CNT (Central Nacional de Televisão).

¹² Faltam referências documentais que demonstrem em que ano Carlos Massa foi contratado por Luiz Carlos Alborghetti. Pelo o que foi apurado, já em 1986 ele estava na função de repórter policial.

A respeito do programa *Cadeia*, talvez seja possível afirmar que ele foi um pioneiro entre os programas policiais. Acontecimentos violentos, roubos, assassinatos, agressões sexuais, tráfico de entorpecentes e corrupção eram noticiados. O “mundo cão” era demonstrado com imagens bastante viscerais, inclusive exibindo cadáveres de criminosos e vítimas (PROGRAMA CADEIA, 1992).

O conteúdo de *Cadeia* trazia a espetacularização da violência. Fosse pela abordagem gráfica dos fatos ou a maneira como eram apresentados por Alborghetti, sempre de maneira enérgica e revoltosa. Luiz Carlos Alborghetti não media palavras no ar. Xingava bandidos e expunha a crueldade dos crimes calorosamente. Havia no apresentador um traço claro de moralismo que pode ser sumarizado pela máxima: “bandido bom é bandido morto”.

Segundo as notícias de jornal da época que foram analisadas, o programa *Cadeia* atingia índices consideráveis de audiência. Nesse sentido, Ratinho seguiu surfando a onda do sensacionalismo¹³ e vendo seu prestígio entre a população apenas crescer. Isso é tão verdade que em 1990, ainda na qualidade de vereador por Curitiba, tentou a eleição a deputado federal pelo Paraná e atingiu o resultado positivo (MENEZHINI, 2024, p.127-8). Sobre esse ponto, Alborghetti (2007) declarou que o sucesso nas eleições só se deu em virtude da exposição que Carlos Massa tinha na televisão.

¹³ A pesquisa de Ana Lúcia Enne (2007) resumiu pontos que podem ajudar a compreender o gênero sensacionalista no jornalismo brasileiro: a ênfase em temas criminais ou extraordinários, com dimensões escatológicas e sexuais; o uso de elementos da oralidade para criar uma conexão cotidiana com o leitor; a inclusão de marcas sensoriais ao longo do texto, como verbos e expressões corporais (“arma fumegante”, voz “gélida”, “treme” de terror), além do emprego da prosopopeia para dar vida a objetos em cena. Também são utilizadas estratégias editoriais que ressaltam o apelo sensacionalista, como manchetes chamativas e jocosas, muitas vezes acompanhadas de subtítulos provocativos, e a constante presença de ilustrações, como fotos que exploram minúcias de crimes ou tragédias. O texto frequentemente adota uma estrutura simplificada e maniqueísta, conectando o jornal a um público de menor poder aquisitivo que, por diversas razões, seria levado a acreditar estar consumindo uma imprensa “popular”, quando, na realidade, estaria sendo exposto a um jornalismo comercial voltado para a venda e alienação.

A passagem de Ratinho em Brasília foi bastante discreta, suas meras 5 propostas foram arquivadas. O momento foi pouco relevante para a trajetória pessoal de Carlos Massa. Carlos pertencia ao PRN (Partido Reconstrução Nacional), que possuía notáveis membros naquele momento. Duas pessoas com quem muito se relacionava na OM eram representantes políticos pelo partido, Luiz Carlos Alborghetti e José Carlos Martinez¹⁴. O presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, também estava abrigado na sigla.

Os três Carlos, Massa, Alborghetti e Martinez, moviam-se em direções similares na política, apoiando-se e apoiando o então presidente, Fernando Collor. Para Ratinho, a despeito do insucesso político, a exposição pública foi ótima. Já foi comentado que individualmente seu desempenho foi inexpressivo. Seus correligionários de partido, por sua vez, estavam envolvidos em escândalos de corrupção severos que mancharam suas reputações. Não demorou muito para que Ratinho abandonasse o apoio a seus companheiros e ficasse desgostoso com a coisa política. A candidatura como deputado federal foi, inclusive, sua última incursão na política enquanto agente oficial.

Ainda nos anos de 1990, Ratinho deixaria de ser repórter de programa policial para ter seu próprio show. Vale atentar que inclusive conquistou o antigo lugar de Alborghetti, que depois passou a apresentar programa em outra emissora. “190 Urgente” era o nome da atração de Ratinho na Rede OM. Lá ficou por

¹⁴ José Carlos Martinez é uma figura fundamental para compreender a figura de Ratinho. Na impossibilidade de discorrer longamente sobre ele, sejamos breves. José Carlos foi filho de Oscar Martinez, dono de uma colonizadora do norte do Paraná. Assim, à família Martinez pertenciam largas posses territoriais, além do envolvimento com a agropecuária. Assis Chateaubriand, magnata da televisão brasileira, era amigo da família Martinez. Pode-se concluir, portanto, que era um grupo familiar de grande poderio econômico e bem inserido nos círculos de poder. José Carlos Martinez era dono da OM, hoje CNT, e era uma pessoa notável no cenário paranaense. Tanto foi que nas eleições de 1990, para governador do Paraná, Martinez quase venceu Requião. Isso só não ocorreu, pois, escândalos - um deles com veracidade difícil de atestar - pessoais e do próprio PRN, o que culminou no *impeachment* de Collor, foram minando a credibilidade de Martinez. Mesmo assim, continuou como nome noticiado, até sua morte em 2003, em um acidente aéreo (MENEHINI, 2024, p.129-40).

aproximadamente um ano, pois procurou novas oportunidades fora do Paraná¹⁵. A procura foi breve, tendo encontrado na Record TV seu novo lar.

Ratinho lá teria um estrondoso sucesso com seu programa “Ratinho Livre”. O que Carlos Massa fazia na OM foi replicado na emissora de Edir Macedo, contudo, com muito mais recursos para o circo caótico televisionado. À época, Ricardo Valladares, da Revista Veja, escreveu o que segue: “Ratinho em ação: atrações musicais de quinta categoria, chacota com o deficiente físico Cláudio e apartando briga de mulheres” (VALLADARES; 1997, não paginado). Entre outros comentários, o jornalista observou que o programa, o “lixo do lixo”, era absurdo em todos os sentidos, ao ponto de sortear um caixão para quem morresse na semana seguinte. Reconheceu, entretanto, Valladares (1997, não paginado) que o programa fazia enorme sucesso, enchendo os bolsos de Ratinho e os cofres da TV Record.

“Ratinho Livre” era um programa anárquico. Ao menos é a imagem que muitos jornalistas buscavam construir acerca do programa. Um show de talentos recebe artistas dos mais variados, como uma dupla de mágicos mirins e um homem que quebra hastes de madeira com a força do pescoço. Logo na sequência, uma cozinheira oferece um peru a plateia, que, seguidamente, concorre a um sorteio de veículo automotivo (MARTINO; 1997, não paginado).

Um ponto importante dentro do funcionamento do “Ratinho Livre” era a participação da audiência. Em alguns momentos, Ratinho fazia questionamentos aos espectadores sobre assuntos que apareciam nas matérias transmitidas. Em seguida, eram colocados números de telefone na tela associados as respostas “sim” e “não”. Uma taxa de R\$3,00 era cobrada a cada ligação. Além de registrar sua opinião, a pessoa que efetuasse a ligação estaria concorrendo a um sorteio de carro que ocorreria ao vivo no programa.

¹⁵ Por mais que a Rede OM estivesse sediada no Paraná, sua transmissão não era exclusiva ao estado. Não foi possível averiguar se o canal estava em nível nacional, mas sabe-se que era transmitido também para Rio de Janeiro e São Paulo.

Nesse sentido, a arrecadação da Record com as taxas de ligação telefônica para o programa “Ratinho Livre” era enorme, provavelmente. Não há nenhum dado que comprove isso, contudo, a partir de uma fala de Ratinho, tal inferência se torna muito possível (RATINHO; 2023a):

Daí começaram a aumentar meu salário. Todo dia aumentavam meu salário. 120. Passou para 320. 740. Até que um dia chegou em 1.400.000. Sem eu pedir. Eu nunca pedi. [...]Aquele negócio do 0900 dava muito dinheiro, aí eu falei que queria comissão. Aí ao invés de me darem comissão, resolveram aumentar o meu salário. Talvez a comissão fosse maior.

O gordo salário que Carlos Massa estava recebendo da TV Record pode ter sido parte do aporte financeiro que ele mais tarde usaria na compra das televisões de Paulo Pimentel¹⁶. Em 27 de agosto de 1998, Carlos Massa não estava mais vinculado à TV Record, embora fosse primeiro lugar de audiência frequentemente. A justificativa para a saída repentina foi um desentendimento envolvendo o então ministro da saúde José Serra e dirigentes da TV Record.

Pouco tempo depois, a nova casa de Ratinho seria o SBT, onde passaria a haver o “Programa do Ratinho”. O novo circo televisionado pelo Sr. Massa na grade horária do SBT teve sua primeira transmissão em 10 de setembro de 1998. O sensacionalismo e a cobertura do “mundo cão” continuaram como as marcas registradas de Ratinho. Antes da virada para os anos 2000, o conteúdo exibido pelo programa de Carlos Massa seria de cunho gráfico, ou seja, se o que era noticiado envolvesse sexo ou violência, haveria uma fartura de imagens para ilustrar os casos. Bem como em seus programas

¹⁶ Paulo Pimentel, talvez até mais que José Carlos Martinez, tem um papel elementar nas conquistas dos Massa. Encurtando as coisas, Paulo Pimentel muito se beneficiou de concessões de televisão durante os anos da ditadura militar. Político e comunicador, foi um dos grandes nomes da política paranaense na segunda metade do século XX. Paulo Pimentel acumulou canais de rádio e televisão durante seus melhores anos. Entretanto, Paulo, que era um situacionista inicialmente, acabou rompendo com as forças políticas paranaenses que tinham conexões com o governo federal. A partir desse momento, um boicote generalizado foi iniciado. Paulo Pimentel passou a enfrentar dificuldades na qualidade de retransmissor, tendo sido impedido de retransmitir o conteúdo da TV Globo. Aos poucos, o GPP (Grupo Paulo Pimentel) foi perdendo espaço para a concorrência e Paulo optou por vender suas concessões. Para mais informações sobre a trajetória de Paulo Pimentel, conferir CORDEIRO (2005) e COSTA (2011).

prévios, a postura de Ratinho e demais integrantes da equipe era de tornar tudo isso um grande entretenimento. Fosse pelo deboche ao se deparar com o improvável ou a denúncia moral vazia, o “Programa do Ratinho” usava do mundo exterior como combustível para seu próprio show.

Todavia, com o passar dos anos, o sensacionalismo teve de ser dosado. O público do “Programa do Ratinho” mudaria gradualmente, cada vez mais composto por mulheres e, recentemente, crianças. Outro ponto que fez Carlos Massa afastar-se da cobertura do “mundo cão” ocorreu em virtude do envolvimento com casos policiais que, devido a cobertura típica do gênero policialesco, levaram, posteriormente ao arrependimento de Ratinho.

Em 2001, em entrevista a Andréa Barros, da revista Playboy, Ratinho declarou que não mais tinha interesse em cobertura policial:

[Ratinho] - Acho que não voltaria mais a fazer programa policial. Muitas vezes o policial cria o bandido. O cara é apenas um suspeito e você põe ele na televisão, arrebenta com a vida do cara e depois descobre que o cara era inocente. Posso ter cometido erros assim. A Rede Globo colocou dois meninos no Linha Direta como se fossem assassinos. Era mentira, coloquei os meninos no ar. Eram inocentes. Hoje, penso dez vezes antes de colocar uma história policial no ar. Vejo se tem inquérito policial, se está tudo certo, não faço mais besteira. Estou preocupado com a minha consciência.

[Andréa Barros] - O que fez você repensar esse comportamento?

[Ratinho] - Várias coisas. Mas teve um fato, sim. O Bar Bodega. [Em agosto de 1996, a estudante Adriana Ciola e o dentista José Renato Pousada Tahan foram mortos quando saíam do Bar Bodega, no bairro de Moema, em São Paulo.] Nove inocentes foram acusados pelo crime e torturados em delegacias. Cinco foram indiciados. Quando a divisão de homicídios da polícia paulista entrou no caso, chegou aos verdadeiros autores do crime, que não tinham nenhuma relação com os primeiros acusados.] Eu coloquei os meninos no ar como culpados. Depois que vi que era uma invenção da polícia, fiquei pensando: "Quanta coisa a polícia não inventou?" Por isso deixei de ser a favor da pena de morte (BARROS, 2001, não paginado).

Até que Ratinho encontrasse alternativas ao sensacionalismo, seu programa no SBT estava com a audiência em queda. Nos anos 2000, embora a audiência do Programa do Ratinho estivesse distante do que ele conseguira na TV Record (incríveis 36 pontos no Ibope), Carlos Massa era um dos maiores nomes do SBT. O segundo lugar

era quase sempre seu, pois a primeira posição pertencia absolutamente a TV Globo e suas arrebatadoras novelas, como *Laços de Família* e *Mulheres Apaixonadas*. A performance de Ratinho rendia-lhe mensalmente um salário de 4 milhões de reais, juntamente aos espaços publicitários de marcas próprias e de terceiros (VALLADARES; 2003).

O último ponto é digno de nota. Desde 1998, Carlos Massa já era proprietário de empresas de natureza variada. De lá para cá foram muitas as movimentações, possuindo Carlos Massa participação em 45 CNPJs, conforme o site Transparência (2024), alimentado por dados do Portal da Transparência. Na longa lista de negócios declarados, constam, entre outros, linhas de ração canina, alimentação, importação e exportação, agronegócios, rádio, bebidas alcóolicas e até mesmo hotelaria (RATINHO; 2023c).

Ratinho, desde muito jovem, tinha bom faro para negócios. Junta-se isso às suas grandes habilidades de comunicação e vontade de aparecer, temos, então, o maior dos vendedores. Assim sendo, percebe-se que seu salário suntuoso, aliado à sua projeção em vendas, fez com que Ratinho aumentasse em muitas vezes aquilo que a televisão lhe rendia.

No mês de abril de 2001, Daniel Castro (2001) registrou as intenções de Carlos Massa para com suas rádios. Ratinho estaria disposto a investir R\$5 milhões na compra de rádios FM e com parcerias com emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo. À época, o comunicador planejava erguer uma ambiciosa rede nacional com 300 emissoras, soma que nem Jovem Pan e Band possuíam juntas. Bem, se o plano era antigo ou não, Ratinho já estava se movimentando para concretizar tal intenção havia anos, desde a compra de rádios no final dos anos 1990. Era o começo de seu conglomerado de telecomunicação, a Rede Massa.

Os últimos pilares necessários para a fundação da Rede Massa foram adquiridos em 2008. A TV Iguaçu (Curitiba), TV Tibagi (Apucarana), TV Naipi (Foz do Iguaçu) e

TV Cidade (Londrina) foram compradas por Ratinho de Paulo Pimentel (MENEGHINI, 2024, p.56). No mesmo ano da transação, a Rede Massa começou a ser transmitida oficialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a trajetória de Ratinho é se deparar com um ponto fora da curva. Em termos de nome, as famílias Massa Talarico, pelo menos antes de Carlos Roberto Massa, jamais contaram com familiar em qualquer público e, ao que tudo indica, viviam em situação modesta, como trabalhadores do interior do Paraná. Nesse sentido, poder-se-ia pensar que Carlos, ou melhor Ratinho, é um grande caso de sucesso. Um homem que fez a fortuna própria. Um belo exemplo de *self-made man*.

Contudo, na qualidade de cientista social, essa é uma noção que deve ser sempre questionada. É bem verdade que Ratinho não gozou das mesmas facilidades que muitos nomes da política tradicional paranaense. Não nasceu em uma família abastada tampouco tradicional na coisa política. O que fez com que Ratinho se destacasse foram suas qualidades individuais. O desejo de sempre estar sob os holofotes lhe trouxe oportunidades e infortúnios. No entanto, habilidades, sejam elas quais forem, jamais por si só serão suficientes para escaldas sociais tão abruptas quanto a registrada na trajetória de Ratinho.

Mais do que talentoso, Carlos Massa soube muito bem aproveitar as cartas que lhe foram dadas. Em Jandaia do Sul expôs-se ao rádio, o que o levou ao sucesso nas eleições a vereador. Uma vez vereador e radialista pôde desejar voos maiores, tendo chegado à capital do estado. Uma vez em Curitiba, devido a, mais uma vez, sua exposição ao público, conseguiu um lugar junto a um programa policial de grande sucesso. Semelhante ao que houve em Jandaia do Sul, a visibilidade conquistada foi

suficiente para abocanhar duas eleições, uma como vereador de Curitiba e como deputado federal pelo Paraná.

Outro ponto que foi muito bem aproveitado por Ratinho foi a onda sensacionalista que explodiu na televisão durante os anos 80 e 90. Inspirado por muitos nomes, Carlos Massa construiu a persona Ratinho. A apresentação de fatos dos mais absurdos era potencializado pela personalidade intempestiva do apresentador e pelas várias particularidades de seu programa. De modo muito sagaz, Ratinho era capaz de canalizar todos os elementos em cena para si próprio e, desse modo, promover sua própria imagem.

Essas oportunidades precisam ser percebidas não somente pelo mostrar-se ao público, mas também aos atores sociais com quem Carlos Massa conseguiu estabelecer uma relação. Na televisão dos anos 90, conheceu Alborghetti e Martinez primeiramente. Em um segundo momento conheceu Edir Macedo e Silvio Santos. Na aquisição das televisões de Paulo Pimentel, estaria se estabelecendo uma parceria que por anos iria favorecer as duas famílias. Uma vez que Ratinho fundou a Rede Massa e consolidou sua imagem nacionalmente, aproximou-se de representantes políticos de direita, principalmente. Entre eles, Jair Bolsonaro.

Todos esses contatos, passados ou presentes, ajudam-nos a entender a escalada social de Carlos Roberto Massa. Não se pode negar que Ratinho é um comunicador como poucos, afinal consegue manter um diálogo produtivo entre as mais distintas e distantes figuras, desde Antônio Abujamra ao cantor Gustavo Lima. Mas é também inegável que conhecidos influentes podem e muito facilitar a vida de alguém. Carlos Roberto Massa pode romper com as práticas habituais das tradicionais famílias do Paraná, afinal, por ora, nepotismo não foi verificado. No entanto, construiu, por suas qualidades pessoais e pelo advento da Rede Massa, uma teia de atores de influência que certamente favorecem as movimentações da família Massa.

O presente artigo buscou demonstrar a trajetória de ascensão sem precedentes. Nascido em uma família de trabalhadores, Carlos Massa, após muita labuta e sorte, é dono de uma das maiores redes de telecomunicação do país. Não bastasse isso, seu nome encontra-se associado aos mais diversos tipos de negócio, além de que um dos seus três filhos, Carlos Roberto Massa Jr., atual governador reeleito do Paraná, é um político de carreira promissora.

A família Massa há de continuar sendo observada, em particular Ratinho Jr. Trata-se de um grupo familiar bastante particular e riquíssimo à análise sociológica, afinal suas ações e afinidades mostram-se férteis para muitas investigações. Continuemos observando.

REFERÊNCIAS

ALBORGHETTI. **Entrevista com Luiz Carlos Alborghetti – 2007**. 2007. Vídeo, 30min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fEnS5VAFpbU>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ALVES DA SILVA, Carla Andréia. **Relações de poder político e parentesco no município de Londrina – Paraná**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

BARROS, Andréa. **O Ratinho fora da TV**. Revista Playboy. Publicado em 14 jul. 2001. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=70881&PageNo=12>. Acesso em: 1 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *The state of nobility: elite schools in the field of power*. Cambridge: Polity Press, 1996.

BBC News Brasil. **Quais partidos elegeram mais prefeitos? Confira mapas interativos**. Online. Publicado em 27 de outubro de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c99rrz1dzvdo>. Acesso em: 9 dez. 2024.

CARDOSO, Jayme Antonio; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Atlas histórico do Paraná**. 2ªed. Curitiba: Livraria do Chain Editora, 1986.

CARLOS ROBERTO MASSA. *In: Câmara dos deputados*. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/73639/biografia>>. Acesso em: 29, dez. 2024.



CASTRO, Daniel. **Ratinho compra rádio e quer montar rede FM**. Folha de S. Paulo. Publicado em 7 abr. 2001. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=68595&PageNo=16>. Acesso em: 30 jan. 2024.

CORDEIRO, Vanessa Moreira. **Paulo Pimentel: um político do século XX e XXI**. 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

CORREIO DE NOTÍCIAS. **Um novo estilo de rádio na Colombo**. Curitiba, 9 mai. 1985a, p.15.

_____. **Muitas pesquisas de opinião**. Curitiba, 1 set. 1985b, p.2.

_____. **A força do rádio**. Curitiba, 26 fev. 1986a, p.1.

_____. **Programa cria empregos**. Curitiba, 29 jul. 1986b, p.14.

_____. **Frei doa alimentos produzidos por internos a "O Povo Reclama"**. Curitiba, 21 jun. 1986c, p.7.

COSTA, Osmani Ferreira da. As relações políticas para a implantação das primeiras emissoras de tv no Paraná na década de 1960. **Patrimônio e memória**, v. 7, n. 2, p. 276–291, 2011.

GOULART, Mônica. **O poder local e o coronelismo no estado do Paraná (1880-1930)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná. 2004. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/11747>>. Acesso em setembro de 2022.

_____. Família Slaviero: uma história de grandes conquistas. **Revista NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses)**, Curitiba, v.2, n.2, p.720-735, mai0 2016.

FERRARI, Marcela. Prosopografia e história política. Algumas aproximações. **Antíteses**. v.3, n. 5, jan-jun de 2010, p.529-550.

GRYNSZPAN, Mário. A teoria das elites e sua genealogia consagrada. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, nº 41, 1º semestre de 1996, p.35-83.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. (Trabalho original publicado em 1807).

HEINZ, Flávio; CODATO, Adriano Nervo. A prosopografia explicada para cientistas políticos. In: PERISSINOTTO, Renato; CODATO, Adriano Nervo. (Org.). **Como estudar elites**. Curitiba: UFPR, 2015.

KOHLHELP, Gerd. **Colonização agrária do Norte do Paraná: processos geoeconômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona subtropical do Brasil sob a influência da plantação do café**. Maringá: Eduem, 2014 [Trabalho original publicado em 1975].

LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. **Raposas e outsiders no futebol paranaense: um estudo sobre relações de poder e genealogia**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná. 2016.

LÁZARO JR., José; ABRÃO, Camila. **Desempregado ou não, Ratinho foi vereador em Jandaia do Sul de 1977 a 1984**. Truco nos Estados, 2018. Disponível em: <<https://apublica.org/truco2018/2018/10/desempregado-ou-nao-ratinho-foi-vereador-em-jandaia-do-sul-de-1977-a-1984/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

MARTINO, Telmo. **Abafados na sauna da Mãe Joana**. O Globo. Publicado em 24 dez. 1997. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=36189&PageNo=1>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MENEGHINI, Umberto Bittencourt. **Trajetória inicial dos Massa: explicação social para a construção de um império familiar**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e estado no Paraná**. Curitiba: Moinho de Vento, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANDAIA DO SUL. **História**. Disponível em: <https://www.jandaiadosul.pr.gov.br//index.php?sessao=b054603368ncb0&id=2032>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PERISSINOTTO, Renato; CODATO, Adriano. Marxismo e elitismo: dois modelos antagônicos de análise social? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 24, n.71, outubro, 2009.

PROGRAMA CADEIA. Paraná: **Rede OM**, 12 mai. 1992. Programa de televisão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mWsPGXyN_gE&t=552s>. Acesso em: 29 dez. 2024.

RATINHO. **Conta Pra Gente Ratinho**. Programa Conta Pra Gente, 2019a.

_____. **De frente com Gabi**. SBT, 7 dez. 2003. Entrevistado por Marília Gabriela. Disponível em: . Acesso em 29 dez. 2024.

_____. **Leo Dias entrevista Ratinho**. 2022. Vídeo, 24min. Entrevistado por Leo Dias. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=pVmSE7Oq8Jc&>>. Acesso em 29 dez. 2024.

_____. **Pingue-pongue com Bonfá**. 2017. Vídeo, 45min. Entrevistado por Marcelo Bonfá. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OE5QpUrdyEA>>. Acesso em 29 dez. 2024.

_____. **Entrevista com Ratinho – Completo, Poder em Foco (09/08/18)**. 2018. Vídeo, 56min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j7DXH_Wgspo&t=2676s. Acesso em: 20 dez. 2024.

_____. **Ratinho fala sobre sucesso de Silvio Santos. Giro com Willian Corrêa.** 2018. Vídeo, 19min. Entrevistado por Willian Córrea. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x4ycBjyli0o&list=PLUKDe0JQ5r1LgHw7ikUMND88qhH5PQaZ-&index=5&t=10s>>. Acesso em: 29 dez. 2024.

_____. **Ticaraticast – EP. 325.** 2023a. Vídeo, 1h59min. Entrevista a Bola e Carioca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=92ZRhKoQ2WE&t=1456s>. Acesso em: 29 dez.

_____. **Pod Pai Pod Filho #04.** 2023c. Vídeo, 56min. Entrevista a Téo José. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0n3S4t30YTM>. Acesso em: 29 dez. 2024.

RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. **A montanha que pariu o Ratinho.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiti do Paraná. 2004.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, p. 115137, 2011.

TRANSPARÊNCIA. 2024. Disponível em: <https://transparencia.cc/>. Acesso em 20 set. 2022.

TRENTO, Angelo. Do outro lado do atlântico: um século de imigração italiana no Brasil, 1988. São Paulo: Nobel: Istituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro.

VALLADARES, Ricardo. **Pior entre os piores.** Revista Veja. Publicado em 26 nov. 1997. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=35757&PageNo=1>. Acesso em: 19 dez. 2024.

_____. **Os planos de um roedor.** Revista Veja. Publicado em 17 dez. 2003. Disponível em: <https://www.tv-pesquisa.com.puc-rio.br/mostraregistro.asp?CodRegistro=92993&PageNo=15>. Acesso em: 29 dez. 2024.

ZAPANI, André Kron. **Coronelismo eletrônico no Paraná: estado, mídia e parentelas em querelas (nada) rastaqueras.** Tese (Doutorado em Sociologia). - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

Recebido: 12 de março de 2025

Aceito: 22 de maio de 2025

Publicado: 09 de agosto de 2025

